

Levantamento das Formigas da Mata Amazônica, nos Arredores de Belém do Pará, Brasil

Walter W. Kempf, O.F.M., Convento S. Francisco, São Paulo,
Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

Por gentileza do Prof. Domiciano Dias, participante de um programa integrado de colaboração científico-educacional na Amazônia, pude examinar o imenso material de formigas colecionado, sob sua orientação e supervisão, por I. B. de Almeida e outros, entre maio de 1966 e maio de 1967. O levantamento sistemático cobriu três áreas circunscritas de estudo, sitas nos arredores de Belém, denominadas: APEG, IGAPÓ, e MOCAMBO, que vão ser caracterizadas alhures.

A coleta feita por um programa e método previamente fixado, resultou em mais de 900 lotes de formigas, representando 102 espécies diferentes. Este resultado é apreciável, embora não alcance de longe o total da formicifauna certamente existente nessas áreas. Em 1911, W. M. Mann, exímio colecionador americano, descobriu em Belém, mas em área mais vasta e diversificada, um total de 46 espécies (cf. Mann, 1916). No presente levantamento faltam quase por completo as espécies criptobióticas, o «microgenton» de Silvestri, i. é, formas geralmente diminutas que exigem métodos especiais de coleta. O material foi dividido em duas partes, ficando uma em poder da entidade que patrocina o programa de pesquisas, a outra em minha própria coleção (WWK).

Levantamentos faunísticos de formigas em nossa região apresentam sempre sérias dificuldades, devido ao estado caótico em que se encontra a taxonomia de certos grupos (p. ex. os gêneros *Hypoponera*, *Pheidole*, *Crematogaster*, *Solenopsis*, *Myrmicocrypta*, *Azteca*, *Camponotus*, e *Nylanderia*). Diante da falta de uma revisão recente, não se chega à identificação específica das formas. Consegui, assim mesmo, identificar com relativa certeza 75 espécies, ao passo que 27 espécies ficaram com a identificação específica duvidosa ou suspensa.